

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Liana Santos de Carvalho (EIC)

Linha de Pesquisa: Mercosul: a construção de um projeto histórico

Período de Coleta: 01 de agosto de 2021 até 30 de agosto de 2022

Data da notícia: **05/08/2021**

Título da notícia: **Impactos sociais do acordo entre EU e Mercosul serão tema de live nesta quinta**

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/08/05/impactos-sociais-do-acordo-entre-ue-e-mercosul-serao-tema-de-live-nesta-quinta>

Negociado por mais de duas décadas, o acordo entre Mercosul e União Europeia foi assinado há dois anos, mas ainda não entrou em vigor. Ele ainda precisa ser chancelado pelos países-membros dos blocos -- e superar preocupações ambientais e sociais.

Com o avanço do desmatamento na Amazônia e no Cerrado, congressistas europeus colocam em xeque a possibilidade de firmar um acordo com o Brasil de Jair Bolsonaro. A situação é ainda mais sensível com o avanço das mudanças climáticas.

Outro ponto de conflito é uma possível reforma da Tarifa Externa Comum, que unifica tributos pagos nas importações feitas por países do Mercosul. A pauta é objeto de desentendimento entre Argentina e Brasil, as duas maiores economias do Mercosul.

Leia mais: Bolsonaro autoriza agrotóxicos banidos há 20 anos na União Europeia

Realizada pelo Observatório de Política Externa Brasileira da Universidade Federal do ABC e a Fundação Friedrich Ebert Brasil, o evento terá participação de Markus Krajewskio, jurista e professor da Universidade de Erlangen-Nuremberga, além de especialista do Parlamento alemão e europeu; Adhemar Mineiro, economista e doutorando da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Lucas Taschetto e Giorgio Romano, professores de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Data da notícia: **10/08/2021**

Título da notícia: **Argentina: Dezenas de milhares voltam às ruas em defesa da justiça social**

Link da fonte: <https://www.cartamaior.com.br>

Link da notícia: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Pelo-Mundo/Argentina-dezenas-de-milhares-voltam-as-ruas-em-defesa-da-justica-social/6/51305>

Dia santo, dia de luta. Este sábado celebrou-se na Argentina o dia de San Cayetano, patrono do trabalho. A efeméride foi aproveitada por dezenas de milhares de pessoas para defender “terra, teto, trabalho e salário universal”, uma forma de rendimento mínimo, num país com 42% da população, 19 milhões de pessoas, abaixo do limiar da pobreza em 2020 e com uma taxa de desemprego de 10,2%. Em Buenos Aires, a marcha começou na igreja consagrada a este santo e foi até abençoada por dois bispos, Juan Carlos Ares e Oscar Ogea. Dirigiu-se depois, como habitualmente nos protestos na capital Argentina, à Plaza de Mayo. Esta ação foi encabeçada pelos trabalhadores da “economia popular”, ou seja trabalhadores das cooperativas e fábricas auto-geridas, dos movimentos de apoio a desempregados e de auxílio alimentar e pequenos produtores, mas juntou igualmente vários outros movimentos sociais e partidos de esquerda. A partir do palco, Esteban Castro, dirigente da UTEP, União dos Trabalhadores da Economia Popular, sintetizou o que pensa estar em jogo depois de quatro anos de neoliberalismo sob a presidência de Macri e agora de pandemia: “na Argentina estão em disputa dois modelos de país. Um é o modelo da globalização neoliberal que arrasou com os direitos dos trabalhadores. O outro é um projeto mais integrador, industrializador, do qual gostaríamos de fazer parte, mas que sabemos que continua a conter-nos, que ainda não nos abraça. É um modelo melhor mas no qual também não temos trabalho. Necessitamos fazer essa discussão para que o processo de criação de outros trabalhos, que tem vindo a fazer a economia popular, se aprofunde”, disse, vincando diferenças com a presidência de Alberto Fernandez.

Data da notícia: **10/08/2021**

Título da notícia: **Parada militar de ‘República de Bananas’ de Bolsonaro é condenada por críticos.**

Link da fonte: <https://www.cartamaior.com.br>

Link da notícia: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Parada-militar-de-republica-de-bananas-de-Bolsonaro-e-condenada-por-criticos/4/51308>

Críticos denunciaram a decisão do tipo de “repúblicas de bananas” de Jair Bolsonaro de enviar tanques para uma rara parada militar na capital do Brasil no que foi amplamente visto como uma presunçosa tentativa do acuado presidente de fazer uma demonstração de força. Bolsonaro, cuja popularidade despencou devido à caótica resposta à pandemia de Covid, postou-se na rampa de mármore da entrada do palácio presidencial para observar a passagem da carreta de blindados na manhã desta terça-feira.

"Ridículo. Grotresco. Lamentável. Desnecessário. Coisa de republiqueta de bananas.", tuitou o jornalista baseado em Brasília Brunno Melo enquanto os veículos avançavam.

A parada apressadamente arranjada – que especialistas dizem que não teve precedente desde a redemocratização do país em 1985 – teria sido ordenada por Bolsonaro na última sexta-feira e ocorreu no mesmo dia em que congressistas deveriam votar um plano muito controverso apoiado por Bolsonaro de modificar o sistema de votação do Brasil.

Políticos de oposição da esquerda e da direita condenaram o espetáculo, que o Ministério da Defesa justificou como tendo sido realizado para convidar formalmente Bolsonaro a uma manobra anual da Marinha a ser realizada na semana que vem nas proximidades da capital. Esses exercícios militares têm sido realizados anualmente desde 1988, mas nunca veículos blindados desfilaram antes pelo coração de Brasília, que também abriga o Congresso e o Supremo Tribunal Federal. Alessandro Vieira, um senador de centro-direita, considerou inaceitável o uso de dinheiro público para uma "exibição vazia de força militar". "O Brasil não é um brinquedo na mão de lunáticos", tuitou Vieira.

Muitos também consideraram a "tanqueciata" do presidente – que durou meros 10 minutos, apresentando uma limitada seleção de veículos militares soltando grossas fumaças e acompanhada por uns 100 apoiadores linhas-duras de Bolsonaro – um fiasco.

Data da notícia: **10/08/2021**

Título da notícia: **Uruguai anuncia a reabertura de fronteiras para vacinados; Brasileiros poderão voltar ao país a partir de setembro**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/10/uruguai-anuncia-a-reabertura-de-fronteiras-para-vacinados-brasileiros-poderao-voltar-ao-pais-a-partir-de-setembro.ghtml>

O presidente do Uruguai, Luis Lacalle Pou, anunciou na segunda-feira (9) a reabertura das fronteiras do país para estrangeiros completamente vacinados contra a Covid-19 para o **dia 1º de setembro**.

Os brasileiros não residentes, que estavam impossibilitados de viajar para o país vizinho, poderão embarcar para o Uruguai, inicialmente, apenas se tiverem propriedades na região.

Em seguida, a **partir de 1º de novembro**, todos os estrangeiros completamente vacinados com as duas doses do esquema vacinal ou a dose única poderão entrar no país.

No entanto, as autoridades uruguaias informaram que ainda vão exigir a apresentação de um teste do tipo PCR (o do cotonete) recente na entrada do país.

Entenda o calendário de reabertura do Uruguai:

- **1º/set** – Estrangeiros completamente vacinados com propriedades no país, cônjuges, companheiros e filhos – a comprovação de vacina **não é obrigatória para menores de idade**
- **24/ago** – Autorização de festas de casamentos e de aniversários com maior aglomeração (como são as tradicionais festas de 15 anos)
- **1º/nov** – Todos os estrangeiros completamente vacinados contra a Covid-19

O ministro da Saúde do Uruguai, Daniel Salinas, disse em sua rede social que a pasta prevê também a volta de festas e reuniões privadas com aglomerações – seguindo protocolos de segurança.

Vacinação no Uruguai

Com 3,5 milhões de habitantes, o Uruguai está com 73% da sua população com apenas uma dose da vacina contra a Covid-19, enquanto 65% já estão com o esquema completo.

O Uruguai usa duas vacinas em seu programa de imunização, a da farmacêutica chinesa Sinovac – conhecida no Brasil como a Coronavac – e a americana Pfizer/BioNTech.

O alto índice de vacinação no país é responsável pela forte queda no número de novas infecções, mortes e internações em UTI desde junho.

No sábado (7) o país não registrou nenhuma morte por Covid-19 pela primeira vez no ano. No primeiro semestre, o país chegou a figurar entre os com mais mortes proporcionais à população.

Desde o início da pandemia, o Uruguai acumula mais de 5,9 mil mortes por Covid-19 e 382,6 mil casos confirmados da doença.

Data da notícia: **13/08/2021**

Título da notícia: **Greve de caminhoneiros no Paraguai gera prejuízo diário de R\$1,7 milhão para transportadoras brasileiras, diz sindicato**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/08/13/greve-de-caminhoneiros-no-paraguai-gera-prejuizo-diario-de-r-17-milhao-para-transportadoras-brasileiras-diz-sindicato.ghtml>

A greve dos caminhoneiros em Cidade do Leste, no Paraguai, tem gerado prejuízo diário de pelo menos R\$ 1,7 milhão para transportadoras brasileiras, de acordo com o Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de Foz do Iguaçu e região (SindiFoz).

Os manifestantes paraguaios querem a aprovação da lei dos fretes, para garantir um ganho fixo de 25% sobre valor do frete de cargas.

Eles estão reivindicando em diversas cidades do país vizinho, que é ligado ao Brasil, pela Ponte Internacional da Amizade, em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná.

Sem acordo com o governo do Paraguai, os manifestantes disseram que não há previsão para terminar a greve.

Conforme o SindiFoz, são pelo menos 4,5 mil caminhões parados. Muitos deles estão em postos de combustíveis, nas rodovias e no Porto Seco de Foz do Iguaçu, que é o maior da América Latina e está operando com capacidade máxima.

De acordo com a Receita Federal, nesta sexta-feira (13), mais de 680 caminhões estavam estacionados no porto e outros 564 aguardavam na fila de exportação.

Revindicações

Caminhoneiros paraguaios estão concentrados em Cidade do Leste, a cerca de 10 quilômetros da Ponte Internacional da Amizade.

Conforme os manifestantes, outro problema que a categoria enfrenta é o alto valor do diesel. Os caminhoneiros do Paraguai dizem que podem ficar parados tempo indeterminado, até que deputados e senadores aprove o projeto que estabelece valores de custo operacional e preço mínimo de referência para o serviço de frete.

Data da notícia: **14/08/2021**

Título da notícia: **Presidente da Argentina se desculpa por festa clandestina; oposição pede impeachment**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/14/presidente-da-argentina-se-desculpa-por-festa-clandestina-oposicao-pede-impeachment.ghtml>

Encurralado pela aparição da foto de uma festa de aniversário clandestina na residência oficial, o presidente Alberto Fernández não teve mais remédio a não ser admitir a reunião social que antes tinha negado.

Porém, quando havia a expectativa no país de um pedido de desculpas e até de uma autodenúncia na Justiça, Fernández minimizou a violação das regras de isolamento social e optou por concentrar a culpa na sua mulher.

O evento teria ocorrido enquanto estava em vigor um decreto, por ele mesmo assinado, que proibia as reuniões e a circulação de pessoas enquanto obrigava o uso de máscaras e o distanciamento social.

"Fabiola [Yañez, primeira-dama] convocou uma reunião para um brinde com os amigos que não deveria ter feito. Definitivamente, percebo que não deveria ter feito", disse Fernández.

O deputado Mario Negri, líder da oposição na Câmara e um dos autores de um pedido de impeachment, criticou o presidente argentino: "Não é de um cavalheiro culpar a sua esposa. Não foi um descuido", afirmou.

A fotografia, do dia 14 de julho de 2020, aniversário da primeira-dama, Fabiola Yañez, revela uma festa clandestina e sem medidas de proteção. Na imagem, aparecem 11 pessoas, além da que tirou a foto, em volta de uma mesa com jantar, bolo de aniversário e champanhe.

Na época, o governo tinha divulgado que "o aniversário da primeira-dama, por ser em plena pandemia, será por 'zoom' e com máscaras". A divulgação acompanhava uma foto de Fabiola Yañez solitária com arranjos florais.

A verdade agora revelada não é a única evidência de infrações. A divulgação de uma lista de frequentadores da residência presidencial, durante o auge do confinamento na Argentina, inclui uma série de convidados durante a noite de aniversário do próprio Alberto Fernández, em 2 de abril de 2020.

Há registro de dezenas de visitas de cabeleireiros para a primeira-dama enquanto no país os cabeleireiros foram obrigados a ficarem fechados durante sete meses.

O cachorro do presidente recebeu dezenas de sessões de adestramento enquanto as escolas do país mantiveram-se fechadas. Dezenas de convidados foram à residência presidencial quando a circulação estava proibida para reuniões que podiam ter acontecido de forma virtual. A confissão de uma festa em plena quarentena expõe Alberto Fernández às consequências legais previstas nos decretos que o próprio anunciou, depois de ter participado da sua redação como presidente e como advogado penalista.

Data da notícia: **16/08/2021**

Título da notícia: **Argentina: os “planos sociais” em discussão**

Link da fonte: <https://www.alainet>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/213452>

A questão dos planos sociais reapareceu no debate político nestes dias, como agenda da oposição sistêmica ao partido no poder e também dentro dele.

Os planos sociais são fruto de uma tendência crescente de problemas de emprego e renda para milhões de pessoas, não só no país, mas também na região e no mundo. É uma questão cada vez mais atual desde a ofensiva do capital contra o trabalho que surgiu na crise dos anos 60/70 sob o rumo da liberalização da economia.

O INDEC destaca, de forma pandêmica, a diminuição do número de trabalhadores que contribuem para o sistema de seguridade social. Existem cerca de 338.000 contribuintes a menos em um ano, metade devido a uma "taxa de dependência" mais baixa. As pensões pagas reconhecem 82.500 beneficiários a menos do que há um ano.

Menos contribuintes para a previdência social e menos pensões é um resultado lógico da tendência recessiva do capitalismo local nestes anos.

Durante décadas, referiu-se ao "direcionamento" das políticas públicas de assistência social, pensando em eventuais pobres. Foram as décadas dos anos 50 aos 70, de expansão da ordem econômica e do Estado de bem-estar pleno. Algo que estava se transformando em massividade, dada a magnitude dos excluídos do mercado de trabalho desde as décadas de 80/90 do século passado.

Ainda hoje, a partir de uma abordagem de "renda básica", exige-se a "universalização" de uma renda mínima.

Por exemplo, na Argentina deve-se pensar na crise de 2001 e na implantação de planos para chefes de família, dirigidos a dois milhões de pessoas no início de 2002. Essa lógica de plano social é o que se espalhou, não mais apenas como política pública, mas como uma demanda de organizações sociais que requerem ajuda material e monetária do Estado.

Em todos os casos, focal, massivo ou universal, é uma política compensatória, que consiste em trazer renda aos setores sociais para atender às necessidades elementares de um cotidiano definido pelas relações monetário-mercantis.

Data da notícia: **18/08/2021**

Título da notícia: **Uruguaios realizam paralisação nacional contra privatização e cortes no serviço público**

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/08/18/uruguaios-realizam-paralisacao-nacional-contra-privatizacao-e-cortes-no-servico-publico>

A Confederação de Organizações de Funcionários do Estado (COFE), a Coordenação de Sindicatos da Educação (CSEU), assim como federações estudantis, convocaram a uma paralisação nacional contra os cortes no orçamento público nesta quarta-feira (18) em Montevidéu. A mobilização denuncia uma redução de 15 bilhões de pesos (equivalente a R\$ 1,8 bilhão) dos fundos públicos, sendo que mais da metade dos cortes afetam o funcionalismo público.

A passeata parte da Praça 1º de Maio e se dirige ao Palácio Legislativo para condenar a privatização do Porto de Montevidéu.

A "nova política portuária" do governo será votada nesta quarta-feira (18) pelo Parlamento e prevê a concessão da maior base portuária do país para a petroquímica belga **Katoen Natie** até 2081.

Além da Educação, os portuários, trabalhadores da Saúde Pública, do ministério de Agricultura e Pesca e do poder eleitoral aderiram ao dia de mobilização.

A prestação de contas do último período da presidência de Luis Lacalle Pou foi entregue na semana passada ao Congresso junto à proposta de orçamento anual. A Câmara de

Deputados **aprovou o texto** na última terça-feira (17), depois de 15 horas de sessão. Agora o Senado, de maioria governista, tem até o dia 30 de agosto para analisar o projeto.

A bancada da Frente Ampla, que governou o país entre 2005 e 2020, e é composta por 13 do total de 30 senadores, declarou que votará contra a proposta, que representa uma retração do Estado.

O documento também diminui a projeção de criação de empregos de 50 mil para 20 mil novos postos de trabalho em 2021. O desemprego no país é de 9,7% da população, segundo cifras divulgadas em março pelo **Instituto Nacional de Estatística (INE)**.

Data da notícia: **20/08/2021**

Título da notícia: **Caminhoneiros do Paraguai fazem acordo e terminam greve**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/08/20/caminhoneiros-do-paraguai-fazem-acordo-e-terminam-greve.ghtml>

Caminhoneiros do Paraguai fizeram um acordo com o governo do país, na quinta-feira (19), e terminaram a greve que ocorria desde 2 de agosto. Paralisação estava gerando prejuízos milionários para transportadoras brasileiras, em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná, e região.

O acordo foi realizado entre os sindicatos de caminhoneiros, dos produtores e das indústrias. Nesta sexta-feira (20), filas de caminhões ainda se formavam na região da BR-277, na fronteira entre os dois países.

A greve estava sendo realizada com barreiras em vários pontos de rodovias do Paraguai, entre elas a que estava montada a cerca de 10 quilômetros da fronteira entre o país e o Brasil, pela Ponte Internacional da Amizade.

Conforme a categoria, o acordo deve valer por 60 dias e estabelece algumas regras:

- Valores atuais da tabela de preço dos fretes devem aumentar em 3%;
- Valor cobrado pelas transportadoras, com base no peso e na distância percorrida, será de seis guaranis por quilo transportado para trechos longos e quatro guaranis por quilo transportado para trechos curtos;
- Haverá redução de 50% do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), como uma forma de compensação à não redução do valor do diesel

Atualmente, o IVA é de 10% sobre o faturamento bruto das empresas, o que significa que o imposto cairá para 5%.

Data da notícia: **22/08/2021**

Título da notícia: **Juíza rejeita denúncia contra Lula no caso do sítio de Atibaia**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/71035/juiza-rejeita-denuncia-contra-lula-no-caso-do-sitio-de-atibaia>

A Justiça Federal de Brasília rejeitou a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) que pretendia reabrir o caso do sítio em Atibaia. A decisão, publicada neste sábado (21/08), foi assinada pela juíza Pollyana Kelly Maciel Medeiros Martins Alves, substituta da 12ª Vara Criminal do Distrito Federal.

Na ação, Lula era acusado de ter recebido propina de R\$ 1,7 milhão das empreiteiras OAS e Odebrecht, através de obras para reformar um sítio frequentado por pelo ex-presidente, na cidade de Atibaia, no interior de São Paulo. No âmbito da extinta operação Operação Lava Jato, do MPF do Paraná, o ex-presidente havia sido condenado a 12 anos e 11 meses de prisão pelo ex-juiz Sergio Moro.

Posteriormente, o ex-juiz apareceu em mensagens vazadas que foram analisadas pela Polícia Federal, na operação Spoofing, combinando ações casadas entre a Justiça, representada por ele, e a acusação, representada pelo procurador Deltan Dalagnol, do MPF-PR.

Assim, no dia 23 de junho deste ano, por 7 votos a 4, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que Moro agiu com parcialidade e o julgou suspeito. A sentença da Suprema Corte determinou a anulação do julgamento e, por consequência, das penas impostas a Lula.

O MPF recorreu da decisão na Justiça Federal de Brasília, foro determinado pelo STF como competente para analisar os casos referentes ao ex-presidente petista. Em sua sentença, a juíza Martins Alves explicou seu parecer.

Em nota, a defesa de Lula celebrou o resultado da análise da Justiça Federal de Brasília. “A sentença que rejeitou a reabertura da ação do “sítio de Atibaia” contra Lula soma-se a outras 16 decisões judiciais nas quais Lula foi plenamente absolvido ou teve processos arquivados, diante da inconsistência das denúncias. Todas estas decisões são igualmente relevantes para afirmar o primado da Justiça e confirmar a inocência do ex-presidente, embora nada possa reparar os 580 dias de prisão ilegal, as violências e o sofrimento ao longo destes cinco anos”, encerrou.

Data da notícia: **27/08/2021**

Título da notícia: **Argentina: cinco mitos sobre planos sociais**

Link da fonte: <https://www.alainet>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/213579>

A mobilização massiva dos Liniers para a Plaza de Mayo, mais uma semana repleta de cortes em áreas centrais, mais uma vez colocaram em debate o papel das organizações sociais na

assistência estatal. Multiplicam-se olhares preconceituosos, cruzamentos em redes e mitos sustentados da desinformação.

Data da notícia: **30/08/2021**

Título da notícia: **Caio Prado e o fascismo como estratégia do capitalismo em crise.**

Link da fonte: <https://www.alainet>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/213602>

“Diários Políticos” – notas sobre o fascismo na evolução histórica do Brasil

Para melhor nos situarmos no ponto de vista de Caio Prado sobre o fascismo (experiência que ele sofreu na pele, vivendo no cárcere e no exílio), e para compreendermos a historicidade de sua crítica e de seus embates no campo intelectual, notemos inicialmente o que destaca o historiador Boris Fausto (em *História do Brasil*, 1995): no final dos anos 1920, a crise da economia mundial (que estoura em 1929) veio a reforçar o “desprestígio” da democracia liberal – ou seja, deste regime que se identifica, no plano econômico, ao capitalismo.

Nesse contexto, que abre flancos ao autoritarismo, ocorre que, logo após o intento de **golpe paulista de 1932** – chamado até hoje pelo pomposo nome oligárquico (e paulistocêntrico) de “revolução constitucionalista de 1932” –, surge em São Paulo a **Ação Integralista Brasileira**, movimento de inspiração fascista.

O integralismo foi uma doutrina conservadora ultranacionalista, voltada sobretudo ao enfrentamento dos comunistas e das mobilizações operárias. Em 1935, após violentos choques entre estes extremistas de direita e os militantes das esquerdas (socialistas), o governo Vargas promulga sua *Lei de Segurança Nacional*, endurecendo a legislação sobre ações contra a *estabilidade do Estado* (ou “do seu governo”), e afetando garantias civis, tais como as greves e o direito à manifestação política (tachada como “incitação” ao “ódio de classes”).

Ao fim desse ano, o **levante comunista (1935)** é derrotado, o que acirraria a repressão do governo varguista contra os interesses dos trabalhadores – por exemplo, dá-se a criação da *Comissão Nacional de Repressão ao Comunismo*.

A partir de então, a guinada à direita de Vargas se aprofundaria. Em 1937, um **falso boletim escrito por integralistas** para incriminar os comunistas – em que se afirmava a *iminência de uma revolta popular* – foi o pretexto do governo para interromper o processo eleitoral e executar seu **golpe de Estado**. Veja-se que a tática das “*fake news*” sobre o “perigo comunista” não são sequer criativas.

Data da notícia: **30/08/2021**

Título da notícia: **Um grande encontro de povos indígenas em Brasília**

Link da fonte: <https://www.alainet.org>.

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/213592>

Um acampamento de 6 mil pessoas, integrantes de 132 municípios pré-existentes, foi instalado há uma semana a 20 quadras do Congresso Nacional, em Brasília. Paralelamente, as cidades realizaram 43 bloqueios de estradas ao longo da semana em diferentes estados do país. Na capital, eles têm realizado eventos, marchas e muito debate sobre a situação dos territórios.

O motivo desta reunião é a tramitação do projeto de lei 490, que introduz um dispositivo para o reconhecimento pelo Estado das terras indígenas que não só compromete futuras demarcações, mas também ameaça anular muitas das já realizadas.

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece no artigo 231:

- Os índios são reconhecidos por sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, além dos direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo com o sindicato para demarcar, proteger e fazer valer todos os seus bens.
- § 1º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios são aquelas que são habitadas permanentemente por eles, aquelas destinadas às suas atividades produtivas, aquelas essenciais à preservação dos recursos ambientais necessários ao seu bem-estar e à sua reprodução física e cultural.

Mas querem introduzir, com o projeto de lei 490, um dispositivo para regulamentar a demarcação conhecida como “quadro provisório” que definiria “habitados permanentemente” os ocupados até a promulgação da Constituição.

Não é um propósito circunstancial de um ou outro governo. É uma tendência estrutural do novo modelo de acumulação de capital: e a burguesia interna precisa disso para expandir suas oportunidades de inserção no mundo dos negócios. La carrera electoral para 2022 corre por fuera de estos debates, ya que la disputa entre todas las organizaciones partidarias no es por proyectos estructurales diferentes, sino por representar los intereses de esa burguesía interna con diferentes formas de participación en los beneficios de los superávits de la exportação. Esta é a razão pela qual os povos não receberam o apoio explícito de nenhum partido institucional.